



**Os Sete Termos Sinônimos de Deus
Satisfazem a Necessidade
que o Mundo Tem de um
Novo Sistema de Referência**

Joel Jessen

Traduzido para o Português do Brasil por Guita R. Herman a partir da versão inglesa
“The Seven Synonymous Terms for God
Meet the World’s Need for a New System of Reference”
in *Mind, Spirit, Soul, Principle, Life, Truth, Love: The Seven Synonymous Terms for God*
Kappeler Institute for the Science of Being, 1974

© 1974, 2007 Kappeler Institute para a Ciência do Ser

Primeira edição 1974
Reimpresso em 2007
Edição em Português 2011

Desenho da capa por J.C. Sprott
<http://sprott.physics.wisc.edu/fractals.htm>

Exceto o que for permitido pelo Ato de Direitos Autorais dos Estados Unidos de 1976, nenhuma parte deste documento pode ser reproduzida, ou distribuída por quaisquer formas ou meios, e nem ser armazenadas em banco de dados ou sistema de recuperação sem autorização prévia do Instituto Kappeler.

**Um exemplar impresso deste artigo
pode ser encomendado no
Instituto Kappeler USA por um preço acessível. Solicíte-o:**



Kappeler Institute for the Science of Being USA

[Centro de Informação e Comunicação:]

P.O. Box 99735

Seattle, WA 98139-0735

Tel: 206 286-1617 • Fax: 206 286-1675

E-mail: mail@kappelerinstitute.org

www.kappelerinstitute.org

Índice

O sistema de referência humano	1
A visão de mundo atual	2
O sistema de referência divino	3
Entendimento e demonstração	4
Conclusão	5

Os Sete Termos Sinônimos de Deus Atendem a Necessidade que o Mundo tem de um Novo Sistema de Referência

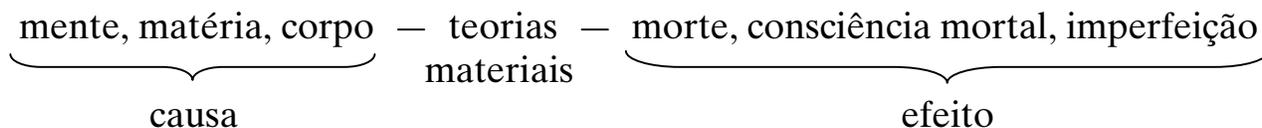
O sistema de referência humano

As respostas filosóficas à questão fundamental “O que é a realidade?” vieram a constituir o sistema de referência humano atual—um sistema de referência baseado na crença de que a mente e a matéria constituem a realidade. Simplesmente dito, o sistema de referência humano se baseia na mente, na matéria, no corpo, em teorias pessoais, na morte, na consciência mortal (incluindo o subconsciente e o inconsciente) e na imperfeição. O sistema de referência humano pode ser delineado brevemente deste modo:

1. **Mente.** Existe uma mente *em si*, a mente como o órgão material do pensamento. Cada indivíduo tem uma mente separada.
2. **Matéria.** A matéria existe *em si*, matéria enquanto substância material, composta predominantemente de átomos.
3. **Corpo.** A matéria sensível constitui o corpo. Os sentidos de visão, audição, gustação, tato, e olfato são materiais e pertencem ao corpo.
4. **Teorias materiais.** A crença que a tríade mente-matéria-corpo molda as nossas teorias materiais com relação à realidade.
5. **Morte.** A morte é o efeito final da prática de teorias materialistas.
6. **Consciência Mortal.** (incluindo o subconsciente e o inconsciente). A consciência mortal é a forma pela qual a crença na tríade mente-matéria-corpo se manifesta a si mesma.
7. **Imperfeição.** Imperfeição, medo, ódio, etc., são as inevitáveis experiências da consciência mortal.

Fundamentalmente a crença na tríade mente-matéria-corpo é a base do nosso universo material; quando a consideramos como o nosso princípio governante, nossa experiência se constitui de morte, consciência mortal e imperfeição.

Isto pode ser ilustrado deste modo:



A visão do mundo atual

Em outras eras, vários pensadores questionaram a validade fundamental da crença na existência de duas substâncias distintas, a mente e a matéria, e postularam a teoria de que a realidade, enquanto mente e matéria é uma construção mental. Por exemplo, na década de 1940 Sir James Jeans (astrônomo e matemático britânico) escreveu: “O universo objetivo e material demonstra ser constituído de algumas poucas construções das nossas próprias mentes.” O físico David Finkelstein (Professor da Faculdade de Física do Instituto de Tecnologia da Geórgia, EUA) vem buscando a conexão entre a física de partículas, a relatividade e a consciência humana (David Finkelstein, “Reaching Beyond the Rational.” *Time*, 23 de Abril de 1973).¹

Com o reconhecimento de que tudo é mente, notamos que muitos psicólogos também admitem que a consciência humana se baseia sobre antigas crenças mitológicas—crenças arquetípicas originais. O psiquiatra suíço Carl Gustav Jung revelou que tais crenças constituem a informação irracional que molda a matriz de todos os nossos pensamentos. Estes arquétipos ou imagens primordiais são inerentes à psique humana (mente inconsciente) e as nossas circunstâncias locais fornecem as imagens pelas quais estes temas arquetípicos se apresentam.

Como os pensadores começam a compreender que a nossa mente inconsciente é aquilo que determina a maior parte da nossa experiência, não é surpresa que muitos já iniciaram a busca de uma nova base para a consciência, de um novo sistema de referência. Segundo o educador e filósofo americano Bruce Wilshire, “Estamos confinados a um estoque de ferramentas conceituais que podem ser inadequadas à tarefa de compreensão... poderemos até mesmo forjar novas ferramentas conceituais e ver o mundo de uma maneira bem diferente—e de fato, o mundo pode ser bem diferente....” Bruce Wilshire, *Metaphysics* (New York: Pegasus, 1969), pp. 27, 29..

¹“Estendendo-se Além do Racional”

O sistema de referência divino

Mary Baker Eddy (Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã) apresentou ao mundo, no final do século XIX, um novo sistema de referência. Primeiro ela percebeu que tudo era mente, e que a matéria era o estado subjetivo da mente. Depois ela foi ainda mais além, e descobriu uma base superior da realidade—a sua verdadeira base espiritual, ou seja, a Mente infinita. Ela declara, “Minha descoberta de que a mente mortal falível, por erro chamada *mente*, produz todo o organismo e toda a ação do corpo mortal, pôs meus pensamentos a trabalhar em novos rumos, e guiou-me à demonstração da proposição de que a Mente é Tudo, e a matéria nada é, como fator principal na Ciência da Mente”(C&S 108:30).

Mary Baker Eddy não apenas discerniu a verdadeira base da realidade, a Mente infinita, com também apresentou novas ferramentas conceituais que nos permitem entender esta base real. A sua definição de Deus declara, “Deus é Mente, Espírito, Alma, Princípio, Vida, Verdade, Amor, incorpóreos, divinos, supremos, infinitos,” e adiciona que estes termos para Deus são sinônimos (C&S 465:9). Deste modo ela designou a Mente, o Espírito, a Alma, o Princípio, a Vida, a Verdade, e o Amor como a fundação do novo sistema de referência que nos permite entender a natureza e a essência da realidade espiritual.

O esboço a seguir ilustra resumidamente o método de raciocínio com os sete termos sinônimos de Deus, e mostra como a Mente, o Espírito, a Alma, o Princípio, a Vida, a Verdade, e o Amor—os elementos constituintes básicos do sistema de referência divino—expõem a falsidade da mente, da matéria, do corpo, das teorias materiais, da morte, da consciência mortal e da imperfeição—os constituintes básicos do sistema de referência humano.

1. **Mente**—base (vs. mente). “Mente,” enquanto símbolo, transmite o senso de que a Mente infinita, Deus, é a base da realidade espiritual. A Mente é o único criador, produtor e a causa que cria o universo de idéias, desta feita só a Mente é o poder criativo que forma a imagem do universo espiritual, incluindo o homem. A vontade da mente é mandatária, é lei (Existe apenas uma Mente, a Mente infinita. A mente infinita é infinitamente individualizada, mas permanece a Mente única, infinita. Não existem inúmeras mentes “separadas”).
2. **Espírito**—substância (vs. matéria). “Espírito,” enquanto símbolo, transmite o senso de que idéia é a única substância verdadeira

(Substância é idéia, uma formação da Mente, a matéria é um conceito falso).

3. **Alma**—identidade (vs. corpo). “Alma,” enquanto símbolo, transmite o senso de que a Mente - idéia (Mente-Espírito) constitui a verdadeira identidade imutável (Todas as faculdades dos sentidos verdadeiros são faculdades da Mente, e não do corpo).
4. **Princípio**—governo (vs. teorias materiais). “Princípio,” enquanto símbolo, transmite o senso de que a verdadeira identidade espiritual é governada pela lei, ordem, regra, sistema, método, forma e plano que são inerentes ao Princípio, Mente (A verdadeira identidade não é governada por teorias materiais acerca da mente-matéria-corpo).
5. **Vida**—existência (vs. morte). “Vida,” enquanto símbolo, comunica o senso de que a verdadeira identidade espiritual vivencia a vida eterna (e não a morte), a multiplicação, a abundância (e não a falta), a espontaneidade (e não a causalidade material), instantaneidade (e não o processamento humano do tempo).
6. **Verdade**—consciência divina (vs. consciência mortal). “Verdade enquanto símbolo, transmite o senso de que a verdadeira identidade espiritual vivencia a consciência divina (e não a consciência mortal), a saúde e a integridade (e não a doença), a verdade (e não o erro).
7. **Amor**—perfeição (vs. imperfeição). “Amor,” como símbolo, transmite o senso de que a verdadeira consciência espiritual vivencia a perfeição (e não a imperfeição), o plano (e não a falta de propósito) e a realização (e não a frustração).

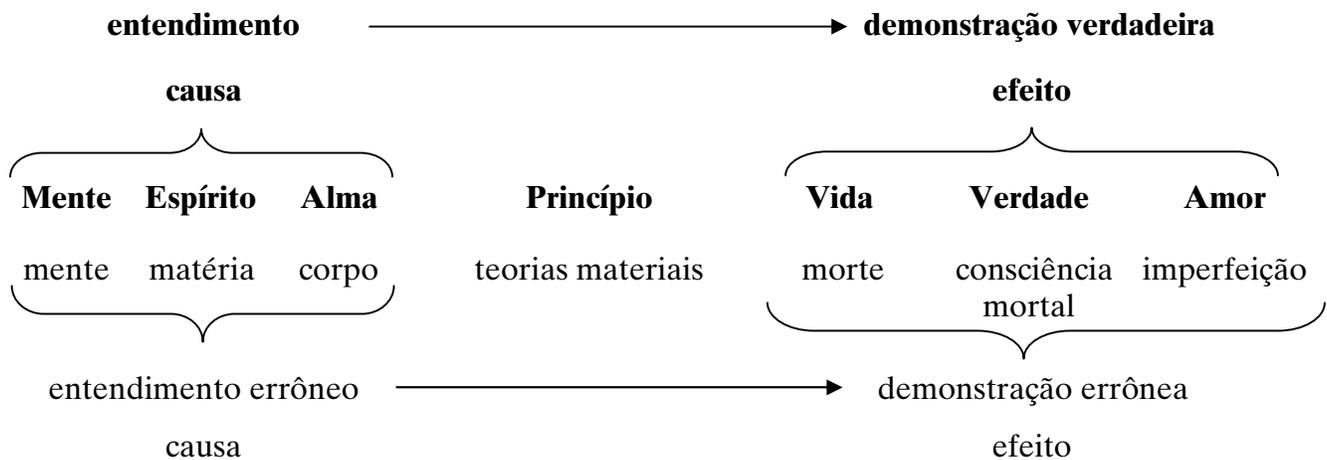
Entendimento e demonstração

Essencialmente todas as formas de erro concreto podem ser reduzidas ao oposto da Mente, do Espírito e da Alma, isto é, à mente como o oposto da Mente, à matéria como o oposto do Espírito, e ao corpo (os cinco órgãos dos sentidos) como o oposto da Alma. Assim sendo, ao adotarmos uma compreensão da Mente única e infinita (em lugar da mente), do Espírito (em lugar da matéria) e da Alma, (em lugar do corpo) toda a questão de um universo material é vista como a experiência ilusória de uma consciência material. Decorre então a pergunta: Podem a morte, a consciência mortal e a imperfeição existir sem a tríade mente-matéria-corpo? A resposta é não! Por que? Porque a morte, a doença, etc., são os efeitos da crença na mente-

matéria-corpo. Em outras palavras, 1. *a mente mortal* é a raiz de todas as formas do erro, 2. *a matéria* é a objetificação da mente mortal, 3. *o corpo (senso material)* é o resultado da colocação da mente mortal na matéria, 4. *as teorias materiais* são formulações que se baseiam no testemunho do senso material, 5. *a morte* é o efeito básico da prática de crenças materiais, 6. *a consciência mortal* é a forma pela qual as crenças materialistas se manifestam, e 7. *a imperfeição* é a experiência inevitável da errônea consciência mortal.

Consequentemente, a partir de um entendimento da Mente, do Espírito e da Alma mantemos a tríade mente-matéria-corpo em cheque, o que nos permite em última instância demonstrar a vida eterna (Vida), a consciência divina (Verdade) e a perfeição (Amor).

O que é ilustrado pelo seguinte diagrama:



Conclusão

A resposta fundamental à questão da vida é, de fato, muito simples. Não precisamos mudar um aparente universo material e mortal *em si*; tudo o que precisamos fazer é mudar a base da nossa consciência da mente-matéria-corpo (os componentes da raiz do sistema de referência humano) para a Mente-Espírito-Alma (os componentes da raiz do sistema de referência divino) e permitir que a nova estrutura da nossa consciência traduza a assim chamada experiência material em uma experiência espiritual.

A humanidade necessitará de muito discernimento espiritual para dar-se conta de que a morte, a doença, o medo, etc., são experiências ilusórias de uma falsa base de consciência. A compreensão da realidade, porém, exige tal reconhecimento.